

O PAPEL DO ESTADO NO DESENVOLVIMENTO DO DINHEIRO COMO CAPITAL

Diego Augusto Diehl¹

Área temática: Dinheiro, Finanças internacionais e Crescimento (5.1 – Economia monetária e financeira)

Trabalho submetido à seção de comunicações

RESUMO AMPLIADO:

A partir de uma perspectiva dialética, que busca contemplar o estudo das *partes* em sua *relação* com a *totalidade concreta*, contemplando portanto um método que é ao mesmo tempo lógico/histórico, dedutivo/indutivo, abstrato/concreto, o presente trabalho busca reproduzir teoricamente o processo real de desenvolvimento da mercadoria-dinheiro submetido à lógica própria de desenvolvimento do capital, destacando o papel preponderante exercido pelo Estado nesse contexto.

O Estado configura-se como um instrumento essencial para a gestão da moeda no modo de produção capitalista. Prova disso é o papel que historicamente desempenhou, sob o formato de *Estado nacional absolutista*, no processo da chamada “*acumulação primitiva*”, seja com a expropriação dos camponeses e cercamento dos campos na Europa, seja com a organização de monopólios comerciais destinados a processos de colonização e exploração das mais diversas regiões do planeta, lançando assim as bases para um mercado mundial açambarcado de novas mercadorias e de uma enxurrada de metais preciosos. Estes metais passam a se concentrar como uma massa de capitais que serão empregados no processo de produção de novos valores, além de atuar, enquanto *dinheiro*, como um verdadeiro *solvente universal* de antigas relações de produção, dissolvidas em prol da formação de *novas relações de produção*, mais adequadas ao novo modo de produção em plena ascensão.

A partir das relações que o Estado, enquanto *resultado da divisão social do trabalho sob a direção política da classe materialmente dominante*, trava com *capitalistas privados* e com *outros Estados* no comércio internacional, procura-se analisar suas potencialidades e suas limitações em termos de controle e desenvolvimento da mercadoria-dinheiro, a partir de suas cinco funções básicas analisadas por MARX (medida de valor/padrão de preços, meio de circulação, entesouramento, meio de pagamento e dinheiro mundial).

Na medida em que a principal função da mercadoria-dinheiro na sociedade capitalista é a de *meio de pagamento* (sem desconsiderar, porém, a importância das suas demais funções, especialmente o

¹ Mestrando do PPGD-UFPA. Bolsista CAPES.

entesouramento, conforme demonstrou a recente crise capitalista), analisa-se o papel que o Estado desempenha no processo de expansão do crédito público e privado (sob formato de crédito comercial ou crédito bancário), inclusive em termos de proliferação do capital fictício. Não que se considere o crédito como um fenômeno monetário, mas trata-se simplesmente de um *diferente meio de pagamento*, conforme analisa GERMER.

A formação de um verdadeiro mercado mundial, ensejando trocas comerciais cada vez mais intensas, passam a exigir da mercadoria-dinheiro o desempenho cada vez mais importante de sua função de *dinheiro mundial*, que se constrói, no mercado mundial capitalista durante o século XX, a partir do que DE BRUNHOFF denominou como “*pirâmide internacional da moeda*”.

O Estado passa, portanto, de primitivo órgão oficial de cunhagem de moedas (para garantir a existência de meios de circulação idôneos aos processos de trocas mercantis) a um ente centralizador das diversas moedas bancárias privadas ligadas a uma moeda comum nacional, emitida por um Banco Central articulado com todo o sistema bancário privado. Esta moeda comum, na medida em que também é influenciada pelo crédito público e pelo entesouramento sob propriedade do próprio Estado, representa um importante meio de pagamento que será empregado no comércio internacional de mercadorias, cujo aumento quantitativo passa a pressionar por um novo “salto qualitativo”, representado pela formação de uma *moeda internacional*.

Inicialmente, foi o ouro quem cumpriu com o papel de moeda internacional, porém, devido à relação dinâmica, dialética e contraditória inerente ao mercado mundial capitalista, novos contornos surgiram especialmente a partir do final da 2ª Guerra Mundial. A partir de um novo cenário econômico e geopolítico mundial, os EUA se afirmam como a principal potência capitalista a partir do acordo de Bretton Woods, que alçou o dólar ao patamar de moeda internacional, modelo este que perdurou até 1968, quando o governo norte-americano abruptamente suspendeu a conversibilidade do dólar em ouro como forma de proteção do tesouro norte-americano, em crescente processo de deterioração em virtude da ascensão de novas potências capitalistas mundiais (Japão, Alemanha *etc*).

O papel do governo norte-americano nesse processo demonstra que, apesar de imprescindível na gestão da mercadoria-dinheiro, o Estado não é onipotente na determinação do mesmo. O poder que um Estado nacional detém de alçar sua moeda ao patamar de moeda internacional é o resultado de sua absoluta hegemonia econômica no mercado mundial, o que nada mais é do que a manifestação do grau de entesouramento e da capacidade de pagamento de dívidas por parte deste Estado, frutos de intenso desenvolvimento econômico e de altos índices de produção e de apropriação de mais-valia. Afora neste caso, a tendência geral é de os metais preciosos permanecerem enquanto moeda internacional (com especial função de entesouramento em momentos de crise), conforme demonstra o atual cenário econômico mundial.